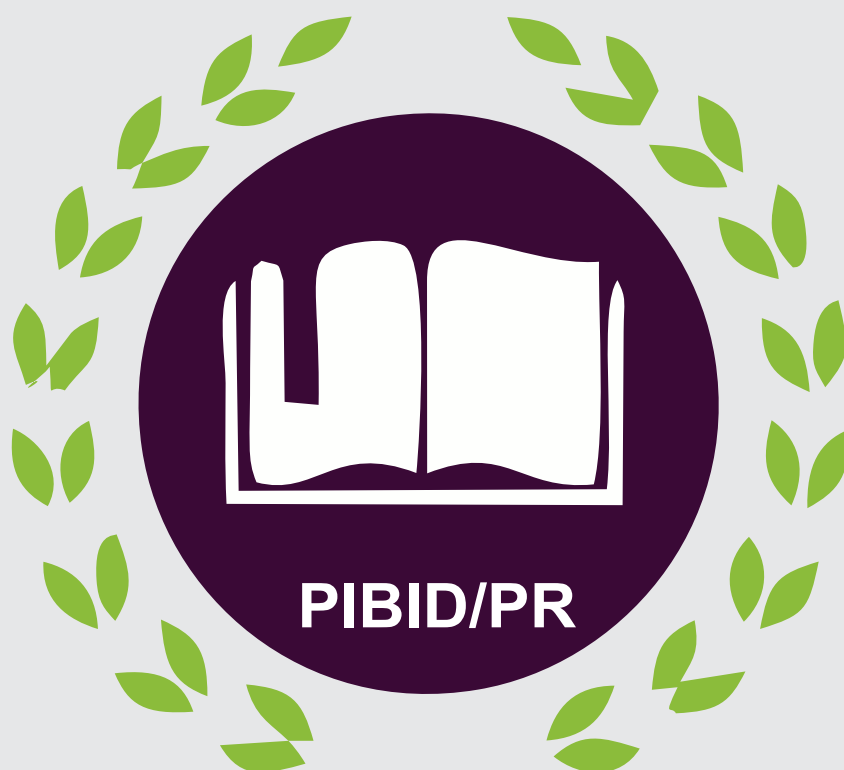


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014  
ISSN: 2316-8285

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE DANÇA “HIP HOP” - PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA COLÉGIO ESTADUAL LUIZA ROSS – EFM

Karla Ienaie Dissenha Klanovichs  
Nádia Rubia S. Ferreira  
Nelson Moreira do Carmo

**RESUMO:** Este presente estudo visa relatar as experiências parciais constatadas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, através do Projeto de Dança Hip Hop, desenvolvido com aproximadamente 20 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 13 a 17 anos de idade, regularmente matriculados no Colégio Estadual Professora Luiza Ross – EFM, localizado na cidade de Curitiba-Pr. O referido projeto tem como finalidade promover ações através da dança hip-hop e sua cultura, desenvolver habilidades motoras específicas da cultura hip-hop, além de proporcionar vivências e conhecimentos específicos da arte, bem como, contribuir para a uma formação cidadã, consciente, participativa e crítica. Os primeiros resultados mostram que os alunos estão estimulados para as práticas pedagógicas desenvolvidas e comprometidos com as ações que devem executar, seja a produção de grafites, de letra de rap e com o aprendizado das danças.

**Palavras – chave:** Pibid, Dança, Cultura, Hip Hop.

### 1. INTRODUÇÃO

Percebe-se cada vez mais na atualidade a busca intensa dos jovens por dimensionar as práticas culturais simbólicas como forma de expressão e comunicação social, ou seja, buscam marcar uma identidade jovem na escola, nas ruas, no trabalho, expresso por meio do corpo e da cultura, no uso de vestimentas, comportamento próprio, músicas, entre outras formas notórias. Na sociedade, a cultura hip hop é uma das oportunidades que os praticantes tem para se colocar diante do mundo e da própria sociedade onde vivem, demonstrando uma visão crítica dos problemas sociais.

Na escola o projeto está sendo utilizado como estratégia para que os alunos que vivem em situação de vulnerabilidade social possam identificar e refletir sobre os problemas mais próximos de sua realidade; instigar a autonomia e estimular o desenvolvimento de uma visão mais madura sobre o seu comprometimento com a sociedade.

Para entender melhor os objetivos do projeto, o hip hop surgiu nos guetos de Nova Iorque, nos Estados Unidos, na década de 1970 (ainda que o ritmo do *rap* tenha origem anterior na Jamaica). Trata-se de um empreendimento coletivo e abarca manifestações artísticas nos campos da música (RAP, sigla derivada de *rhythm and poetry* – ritmo e poesia, uma espécie de canto falado ou fala rítmica), das artes visuais (grafite) e da dança (*break*). O movimento chegou ao Brasil em meados de 1980, época de sensível aumento da população pobre do país, consequência do agravamento da crise econômica que marcou o período da redemocratização. Vem atingindo maior notoriedade na sociedade com o passar do tempo e

2255

ocorre, principalmente, em comunidades que vivem nas partes periféricas ou marginalizadas de grandes centros urbanos (SILVA, 1999).

O movimento hip hop pode ser entendido de várias formas, uma delas é caracterizada e promovida por movimentos sociais de jovens em condições financeiramente desfavorecidos, principalmente pelos jovens negros, tendo como expressão mais presente o RAP, que possibilita a transmissão através da música e poesia experiências e comiseração da realidade deles até os dias atuais (ANDRADE, 1996).

Tendo como base o compromisso da escola na formação do cidadão e de sua cidadania, usar estratégias que impactam sobre os alunos ampliam as possibilidades de se obter resultados positivos no alcance dos objetivos fixados.

A dança é um dos conteúdos mais significativos a serem desenvolvidos na escola e tem sido objeto de estudos (Scarpato, 2001, Gariba, 2005 e Gariba e Franzoni, 2007) sendo uma oportunidade de vivências que os alunos têm para uma educação conscientizadora, por meio do conhecimento de outras culturas e da construção do conhecimento corporal, social e cognitivo.

O projeto tem o intuito de proporcionar aos alunos o conhecimento amplo da cultura hip hop, oportunizando compreender a influência desta cultura na sociedade, englobando aspectos históricos e atuais, despertando um senso crítico perante os assuntos abordados nas aulas. Além disso, busca-se desenvolver habilidades motoras específicas da cultura hip-hop, além de proporcionar vivências e conhecimentos específicos da arte, bem como, contribuir para a uma formação cidadã, consciente, participativa e crítica.

2256

## 2. DESENVOLVIMENTO

Esse projeto está sendo desenvolvido com aproximadamente 20 alunos de ambos os sexos, na faixa etária 13 a 17 anos de idade matriculados no ensino fundamental e médio, com a realização de um encontro/aulas semanal, com duração de aproximadamente 90 minutos, no período de contraturno escolar.

Visando atingir os objetivos, o projeto foi estruturado atendendo os seguintes eixos da cultura do hip hop: **Dança Hip Hop** com a expressão corporal, criação de letras de **Rap** em expressão verbal e escrita; Criação/elaboração de **Graffiti** e suas diversas possibilidades com relação a arte visual.

Para atingir os objetivos propostos, foi elaborada a seguinte proposta:

### 3. CONTEÚDOS:

O projeto de Hip Hop se propõe a desenvolver os seguintes conteúdos:

CONTEÚDOS		
Estruturante	Básico	Específicos
<b>Dança</b>	<b>Hip hop</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Habilidades motoras de equilíbrio, força e agilidade;</li> <li>Percepção e orientação espacial;</li> <li>História da dança;</li> <li>História da dança específica (hip hop) antigamente e hoje;</li> <li>Passos básica do break, popping, locking, house, entre outros;</li> <li>Estrutura e organização de palco;</li> <li>Elaboração de coreografias;</li> <li>Benefícios da dança como qualidade de vida;</li> <li>Benefícios da dança como componente cultural na sociedade;</li> </ul>

#### 3.1. DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS PROPOSTOS

CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RESULTADO PREVISTO
Desenvolvimento Escolar	Acompanhamento periódico do desempenho escolar dos alunos envolvidos no projeto, através da aquisição de uma cópia dos boletins escolares dos mesmos, cedido pela secretaria do colégio, bem como, no acompanhamento escolar diário junto aos professores regentes dos referidos alunos.	Acompanhar e estimular os educandos a cumprir com maior responsabilidade suas obrigações escolares e consequentemente uma melhor Consolidação no processo de ensino aprendizagem.
História da cultura hip hop.	Realização de um debate do contexto social da sociedade onde vivem comparando com o contexto histórico da modalidade. Elaboração de relatórios breves dos alunos para o desenvolvimento das seguintes aulas. Podendo ser utilizados vídeos, músicas e imagens.	Os alunos terão conhecimento do contexto histórico geral da cultura hip hop e conhecer a sua própria sociedade num intuito de melhorá-la.
Elaboração da arte grafite	Primeiramente os alunos irão entender como se desenvolveu o grafite nas ruas e como se tornou uma arte. Os alunos irão escolher um tema específico, ou escolher como irão fazer determinado desenho conforme os conhecimentos e características do grafite. Ao realizá-los serão dispostos num mural preparado pelo professor na escola.	Serão capazes de elaborar seus próprios desenhos contextualizados. Terão que ter consciência da diferença entre a pichação e o grafite quanto a violência contra a comunidade e locais públicos.
Conhecimento dos passos do Break	Os alunos irão vivenciar na prática alguns passos básicos do break, com toda expressão cultural do hip hop. Em seguida, terão que demonstrá-los numa sequência. No último momento será realizado um feedback para constar se os alunos entenderam as sequencias e propor atividade para a próxima aula.	Os alunos consigam se expressar corporalmente e culturalmente dançando. Desenvolvam capacidades físicas, elaborem combinações de passos para freestyle.

2257

Elaboração de coreografias	Com os conhecimentos básicos e específicos da dança, os alunos começarão a realizar e a entender coreografias conforme conhecimentos que o professor ensinou: sobre espaços, direção, agilidade, posições de palco etc. Os alunos terão que elaborar as suas próprias coreografias durante a semana e ao final de cada trabalho fazer uma apresentação.	Capazes de se posicionarem em palco; desenvolvam a criatividade; consigam se expressar de uma forma que defenda a sociedade onde vivem para melhorá-la quanto à violência e precariedade existentes nela usando o hip hop como expressão de pensamento.
Conhecimento e prática das vertentes da dança	Além do break existem outras vertentes na dança, como o popping, locking, house, entre outros. Os alunos terão oportunidade de vivenciar alguns passos e históricos dessas vertentes. Ao final da aula serão desafiados a fazerem alguma sequência de passos e depois o professor irá realizar o feedback da aula.	Os alunos serão capazes de desenvolver as habilidades motoras específicas de cada vertente, terão que serem capazes de criar a coreografia com as características aprendidas nas aulas. Saber diferenciar cada vertente.
Elaboração de apresentações	Depois das aulas expositivas, práticas, os alunos irão realizar um trabalho final, com auxílio da escola para a elaboração de um mural grafitado. E também serão capazes de realizar uma coreografia envolvendo todas as habilidades desenvolvidas nas aulas, além de uma poesia por grupos (RAP) na construção de um portfólio.	Serão capazes de criar coreografia e movimentos específicos juntando todas as vertentes, além de desenvolver a criatividade e capacidades físicas. Serão capazes de criar a arte do grafite. Serão capazes de elaborar poesias contextualizadas.

2258

#### 4. RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS

Podemos observar que está ocorrendo um interesse dos alunos com a proposta que foi apresentada, houve uma melhora significativa nas aulas extracurriculares em questão de comprometimento e disciplina, o resultado é visível a cada aula, isso ocorre devido aos temas abordados que fazem parte do convívio social dos envolvidos, através da dança, do grafite e dos raps que são elaborados pelos próprios alunos.

Nas primeiras aulas os alunos demonstram entender a questão histórica do hip hop e suas vertentes no mundo, conseguindo comparar a realidade atual de cada um com o contexto da cultura, demonstrando senso crítico e consciência, ou seja, conseguiram identificar os problemas sociais e anseios pessoais que levou a modalidade a se expandir pelo mundo como forma de expressão e desenvolvimento de um movimento. Nas práticas de rap, grafite e dança os alunos puderam experimentar como desenvolve tal arte, aprimorando suas habilidades e reconhecendo suas capacidades.

## 5. CONCLUSÃO

Temos clareza de que a implantação desse projeto em nosso estabelecimento de ensino, não soluciona todos os problemas de inclusão e participação da classe menos favorecida da sociedade, em atividades culturais, que são atendidos em nosso colégio, devido ao número de participantes que o referido projeto abrange. Os primeiros resultados mostram que os alunos estão estimulados para as práticas pedagógicas desenvolvidas e comprometidos com as ações que devem executar, seja a produção de grafites, de letra de rap e com o aprendizado das danças.

## 6. REFERENCIAS

ANDRADE, E.N. Movimento Negro Juvenil: um estudo de caso sobre rappers de São Bernardo do Campo. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, Maio, 2002.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere e FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. Revista Movimento, Porto Alegre, volume 13, n. 02, maio/agosto de 2007. In: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3553/1952>.

2259

GARIBA, Chames Maria Stalliviere. Dança escola: uma linguagem possível na escola. EFDEportes Revista Digital. Ano 10, n. 85, Junio de 2005. <HTTP://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>

RIECHMANN, J.; BUEY, F. F. **Redes que dan libertad: introducción a los nuevos movimientos sociales**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1994. 280p.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001. In: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a04v2153.pdf>.

SILVA, J. C. G. Arte e educação: a experiência do movimento hip-hop paulistano. In: ANDRADE, E. N. A. (Org.) **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999, cap. 2, p. 23-38.

SILVA, J.C.G. **Rap na cidade de São Paulo**: música, etnicidade e experiência urbana. 1995. Tese (Doutorado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

STOPPA, Edmur A. **“TÁ LIGADO MANO”**: o hip-hop como lazer e busca da cidadania. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas. Campinas, 2005. [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISI/CA/teses/Stoppa.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISI/CA/teses/Stoppa.pdf).